

Indicadores IBGE

Pesquisa Mensal de Emprego Maio 2005

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

Ângela Maria Broquá
Fernanda Siqueira Malta

Equipe de Acompanhamento e Controle
Isis Gertrudes dos Santos

Equipe de Controle de Material de Campo
Jair dos Santos Mello

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Angela Filgueiras Jorge

EQUIPE TÉCNICA

Gerência da Pesquisa Mensal
Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica
Cimar Azeredo Pereira
Katia Namir Machado Barros
Marcio Resende Ferrari Alves
Maria Lucia França Pontes Vieira

Equipe de Análise
Francisco Santos

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE MAIO DE
20053

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE MAIO DE 2005

REGIÕES METROPOLITANAS DE:

RECIFE,
SALVADOR,
BELO HORIZONTE,
RIO DE JANEIRO,
SÃO PAULO e
PORTO ALEGRE

I) INTRODUÇÃO

Em maio, a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE registrou, para o agregado das seis regiões pesquisadas, a primeira inflexão significativa de 2005 na taxa de desocupação. A retração foi de 0,6 ponto percentual na comparação com o mês anterior.

A taxa de atividade (57,0%) manteve-se estável na comparação mensal.

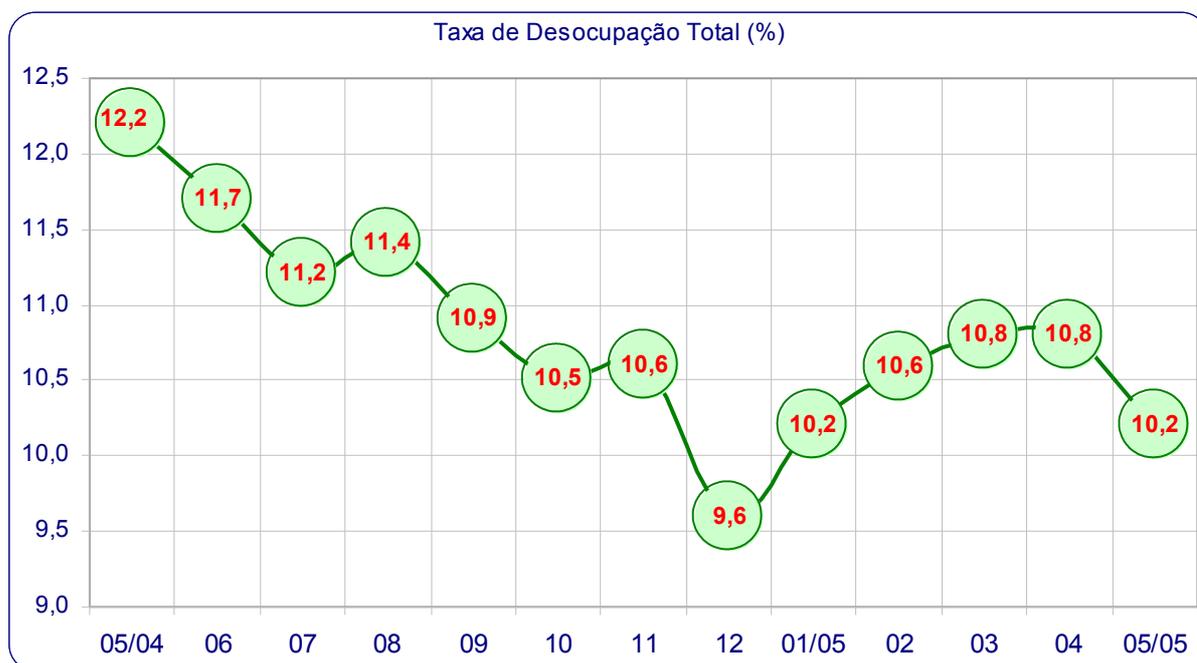
O nível da ocupação subiu em quase todas as regiões pesquisadas. No agregado das seis, em relação a abril, a variação foi de 0,7 ponto percentual, a maior variação mensal positiva deste indicador na nova série da pesquisa.

Outro dado positivo, mostrado pela pesquisa, é a elevação do contingente de pessoas trabalhando com carteira de trabalho assinada (1,8%), são mais 141 mil no recorte das seis regiões, na comparação mensal.

A indústria (*Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água*) também voltou a crescer, registrando um aumento de 101 mil postos em relação a abril. Outro grupamento que também apresentou expansão foi o de *Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social*, que cresceu 2,3% em relação a abril. No Rio de Janeiro, região metropolitana que mais colaborou nesta movimentação, a elevação foi de 4,8%.

O rendimento médio real habitual da população ocupada, estimado em R\$ 932,80, continuou a apresentar queda na comparação mensal (-1,5%) - foi a segunda consecutiva este ano. Os dados da pesquisa nos leva a concluir que esta perda foi em decorrência da redução de 1,2% no rendimento dos empregados no setor público, e nas movimentações observadas nos rendimentos dos trabalhadores por conta própria e empregadores, que tiveram perda no poder de compra (-3,3% e -2,2%, respectivamente). Cabe ressaltar que não foi registrada alteração no rendimento dos empregados no setor privado.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de MAIO de 2004 a MAIO de 2005, da taxa de desocupação, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



II) PESSOAS EM IDADE ATIVA (PIA)

Em maio de 2005, a **Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE** estimou em **38,7 milhões¹** o total de pessoas em idade ativa (pessoas de 10 anos ou mais de idade) nas seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa. Esta estimativa não apresentou variação, em relação a **abril de 2005**. Na comparação com **maio de 2004**, o aumento foi de **2,0%**, ou seja, um acréscimo de **767 mil pessoas** em idade ativa.

Na análise por gênero, constatou-se que as mulheres representavam, em **maio de 2005**, a maioria da população em idade ativa (**53,6%**), enquanto os homens, **46,4%**. A população em idade ativa estava distribuída, segundo a faixa etária, da seguinte forma: **9,2%** de 10 a 14 anos, **6,1%** de 15 a 17 anos, **15,1%** de 18 a 24 anos, **44,7%** de 25 a 49 anos, e a população de 50 anos ou mais representava **24,9%**. O grupo de jovens de **16 a 24 anos**, população alvo do **Programa Primeiro Emprego**, representava, em **maio de 2005**, **19,1%** da PIA.

¹ As estimativas de valores absolutos foram calculadas incorporando a nova projeção de população, segundo metodologia divulgada pelo IBGE em outubro de 2004.- *IBGE, Projeção de População do Brasil por Sexo e Idade para o Período de 1980-2050- Revisão 2004- Metodologia e Resultados – Rio de Janeiro 84 p.*
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2004/metodologia.pdf>

O quadro a seguir mostra, em percentuais, a distribuição da população em idade ativa, economicamente ativa, ocupada e desocupada, por gênero, segundo a região metropolitana.

Região Metropolitana	População em Idade Ativa		População Economicamente Ativa		População Ocupada		População Desocupada	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
6 regiões	46,4	53,6	54,6	45,4	56,0	44,0	42,9	57,1
Recife	46,1	53,9	55,3	44,7	56,8	43,2	45,4	54,6
Salvador	46,7	53,3	53,0	47,0	54,9	45,1	43,2	56,8
Belo Horizonte	46,5	53,5	53,5	46,5	54,3	45,7	44,8	55,2
Rio de Janeiro	46,1	53,9	55,7	44,3	57,1	42,9	40,6	59,4
São Paulo	46,3	53,7	54,5	45,5	55,8	44,2	43,3	56,7
Porto Alegre	47,4	52,6	54,5	45,5	55,6	44,4	41,0	59,0

III) PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (PEA)

O contingente de pessoas voltadas para o mercado de trabalho **mantve-se estável** em relação ao mês de **abril** e cresceu **1,4%** na comparação com **maio de 2004**.

A proporção de pessoas economicamente ativas em relação ao número de pessoas de 10 anos ou mais de idade - taxa de atividade - foi estimada em **57,0%**. Este **resultado** permaneceu estável em **ambas as comparações**.

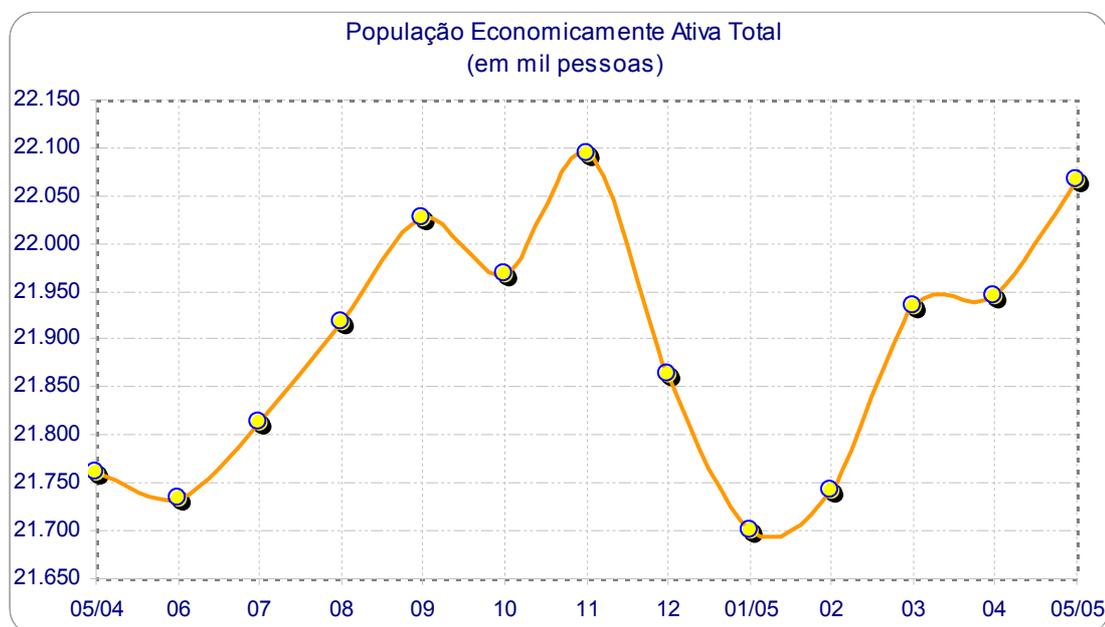
Na análise por gênero, constatou-se que os **homens** representavam, em **maio de 2005**, a maioria da população economicamente ativa (**54,6%**), enquanto as **mulheres**, **45,4%**. **Salvador** foi a região metropolitana com maior **participação feminina** no mercado de trabalho (**47,0%**).

A distribuição da população economicamente ativa por faixa etária apontou que: **0,3%** estavam na faixa de **10 a 14 anos de idade**; **2,4%**, de **15 a 17 anos**; **18,6%**, de **18 a 24 anos**; **61,8%**, de **25 a 49 anos** e **16,8%**, de **50 anos ou mais**. O grupo de jovens de **16 a 24 anos**, população alvo do Programa do Primeiro Emprego, representava, em **maio de 2005**, **20,6%** da PEA.

O contingente de pessoas economicamente ativas, **em nível regional**, na comparação com **abril de 2005**, apresentou variação significativa apenas nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte (**2,2%**) e Porto Alegre (**2,4%**). No confronto com **maio do ano passado**, foi

observado aumento nas regiões metropolitanas de Salvador (5,1%), Belo Horizonte (3,0%) e Porto Alegre (3,2%). Nas demais regiões, o quadro foi de estabilidade.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de MAIO de 2004 a MAIO de 2005, da população economicamente ativa, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



IV) POPULAÇÃO OCUPADA

O contingente de pessoas exercendo algum trabalho em **maio de 2005** foi estimado em **19,8 milhões**. Esta estimativa **creceu 1,2%** em relação a abril de 2005. Na comparação com maio do ano passado o **aumento foi de 3,8%**, ou seja, um acréscimo de **719 mil pessoas**.

Em **nível regional**, referindo-se a **comparação mensal**, as regiões metropolitanas de Recife (2,5%), Belo Horizonte (2,9%) e Porto Alegre (2,8%) apresentaram alteração significativa no **contingente de ocupados**. No confronto com o **mesmo mês do ano passado**, foi registrado incremento nesta estimativa nas regiões metropolitanas de: Salvador (5,5%), Belo Horizonte (5,4%), São Paulo (4,6%) e Porto Alegre (5,6%). Nas demais regiões o quadro foi de estabilidade nesta estimativa.

Considerando o nível da ocupação² (51,2%), os resultados mostraram elevação de **0,7 ponto percentual** no mercado de trabalho, em relação a **abril de 2005**, no agregado das seis regiões. No confronto com o **mesmo mês do ano passado**, foi registrado incremento nesta estimativa de **0,9 ponto percentual**.

² Proporção de pessoas ocupadas em relação à população em idade ativa.

Em nível regional, no que se refere à **comparação mensal**, as regiões metropolitanas de Recife (**0,9 ponto percentual**), Salvador (**0,8 ponto percentual**), Belo Horizonte (**1,5 ponto percentual**) e Porto Alegre (**1,3 ponto percentual**), apresentaram alteração nesta estimativa. No confronto com o **mesmo mês do ano passado**, foi registrado incremento nas Regiões Metropolitanas de Salvador (**1,5 ponto percentual**), Belo Horizonte (**1,4 ponto percentual**), São Paulo (**1,4 ponto percentual**) e Porto Alegre (**1,6 ponto percentual**). Nas demais regiões, o quadro foi de estabilidade nesta estimativa.

A taxa de ocupação (*população ocupada/população economicamente ativa*), estimada em **89,8%** em maio de 2005, teve um incremento, na **comparação mensal**, de **0,6 ponto percentual** e apresentou elevação de **2,0 pontos percentuais** em relação a **maio de 2004**.

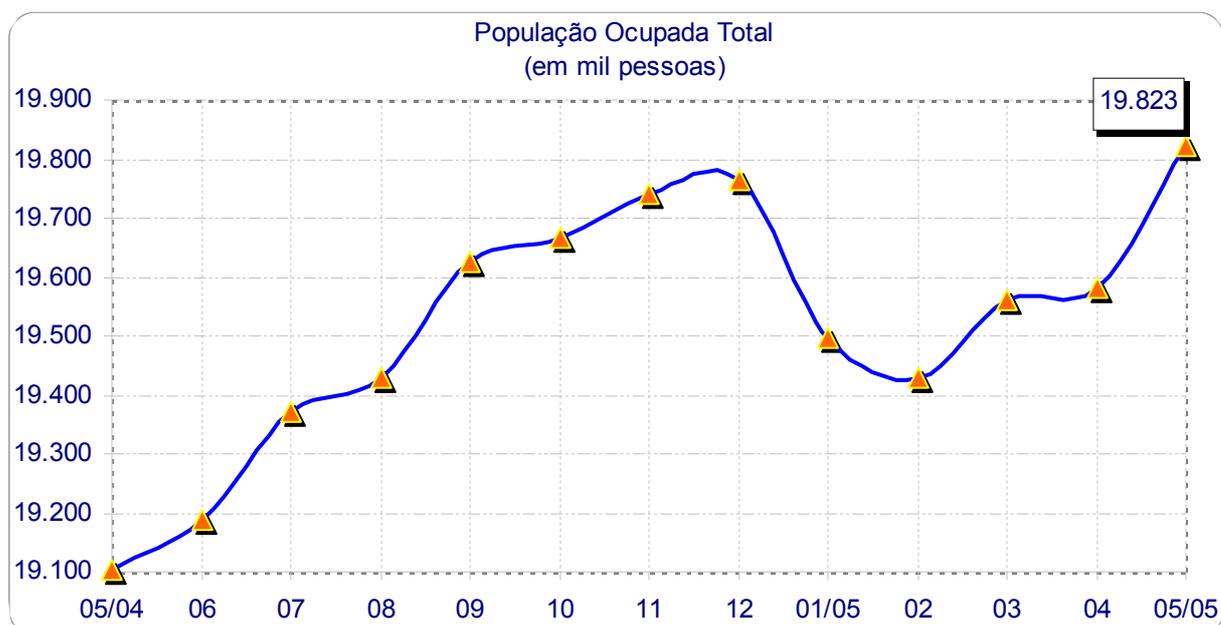
A pesquisa mostrou que os homens representavam, em **maio de 2005**, **56,0%** da população ocupada, enquanto as mulheres, **44,0%**. A população de **25 a 49 anos** representava **63,7%** do total de ocupados. A pesquisa revelou, também, que o percentual de pessoas ocupadas em **maio de 2005** com **11 anos ou mais de estudo** era de **50,2%**.

O tamanho do empreendimento é outra característica observada pela pesquisa, que estimou em **56,7%** a proporção de pessoas trabalhando em empreendimentos com **11 ou mais pessoas**. Nos empreendimentos de **6 a 10 pessoas ocupadas**, esta proporção era de **6,5%**, enquanto para aqueles empreendimentos com no **máximo 5 pessoas ocupadas**, a proporção era de **36,8%**.

Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego, **47,3%** da população ocupada cumpria, em maio de 2005, uma jornada de trabalho de **40 a 44 horas semanais** e cerca de **34,2%**, acima de **45 horas semanais**.

Em média, segundo os dados da pesquisa, **67,5%** dos trabalhadores, nas seis regiões pesquisadas, tinham aquele trabalho há pelo menos **2 anos**; **11,1%** há entre **1 ano a menos de 2 anos**; **19,4%** há entre **um mês e um ano**; e apenas **2,0%** estavam naquele trabalho há **menos de 1 mês**.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de MAIO de 2004 a MAIO de 2005, da população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Análise dos resultados com relação aos principais grupamentos de atividade.

- ***Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, 17,6% da população ocupada.*** No total das seis regiões, na comparação com o **mês anterior**, o contingente de ocupados deste grupamento apresentou elevação de **3,0%**, ou seja, um aumento de aproximadamente **101 mil pessoas**. Na comparação **anual**, o quadro foi de estabilidade.

No enfoque regional, tanto em relação a **abril último**, como em relação a **maio de 2004**, o quadro só não foi de estabilidade na Região Metropolitana de **Salvador**, que apesar de apresentar estabilidade na comparação mensal teve alteração de **11,6% na comparação anual**.

- ***Construção, 7,2% da população ocupada.*** No total das seis regiões, na comparação com o **mês anterior** esta estimativa não apresentou alteração. Entretanto, no confronto **anual**, foi observada alteração de 6,2%.

No enfoque regional, o quadro foi de **estabilidade** em todas as regiões em **ambas as comparações**.

- ***Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, 19,8% da população ocupada.*** Este grupamento de atividade manteve-se estável tanto em relação **abril de 2005** quanto em relação a **maio do ano passado**.

No âmbito regional, no confronto com **abril de 2005** o quadro foi de estabilidade em todas as regiões pesquisadas. Na **comparação anual**, verificou-se alteração apenas na Região Metropolitana de Belo Horizonte (12,1%).

- **Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, 13,4% da população ocupada.** Foi observada estabilidade no contingente de ocupados tanto em relação ao **mês anterior** quanto frente ao **mesmo mês de 2004**.

Em nível regional, na **comparação mensal**, não foi registrada alteração em nenhuma das regiões pesquisadas em ambas as comparações,

- **Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, 16,0% da população ocupada.** Foi registrada alteração de **2,3%** na comparação com **abril** e no confronto com **maio do ano passado** a variação chegou a **4,5%**.

No âmbito regional verificou-se variação significativa apenas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (4,8%), na **comparação mensal**. Na **comparação anual** foi verificada alteração nas regiões metropolitanas de Recife (9,7%) e do Rio de Janeiro (8,1%).

- **Serviços domésticos, 8,4% da população ocupada.** Na comparação com **abril de 2005**, para o total das seis áreas, não foi verificada variação significativa. Frente a **maio de 2004**, entretanto, a variação foi de **10,8%**.

No âmbito regional, no confronto com **abril de 2005**, o quadro foi de estabilidade em todas as regiões pesquisadas. Na comparação anual, verificou-se alteração nas regiões metropolitanas de Salvador (23,0%) e São Paulo (15,4%).

- **Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais), 16,8% da população ocupada.** Foi observado, para o total das seis áreas, quadro de estabilidade em ambas as comparações.

No recorte regional, na **comparação mensal**, apenas a região metropolitana de Belo Horizonte apresentou variação (7,6%). No confronto com maio do ano passado, foi registrada alteração apenas na Região Metropolitana de Porto Alegre (12,9%).

Análise da forma de inserção do trabalhador no mercado de trabalho.

- **Empregados COM carteira de trabalho assinada no setor privado³, 40,5% da população ocupada.** Para o total das seis regiões, em relação a abril de 2005, cresceu o contingente de trabalhadores nesta forma de inserção no mercado de trabalho (1,8%). Frente a **maio de 2004** a variação chegou a 7,1%.

Na análise regional, com vistas à **comparação mensal**, não se verificou alteração em nenhuma das regiões metropolitanas cobertas pela pesquisa. Na comparação com **maio de 2004**, registrou-se variação nas regiões de Recife (8,8%), Belo Horizonte (12,1%), São Paulo (9,1%) e Porto Alegre (9,3%).

- **Empregados SEM carteira de trabalho assinada no setor privado¹, 15,7% da população ocupada.** Esta estimativa manteve-se estável tanto em relação a abril de 2005 quanto em relação a maio do ano passado.

Na esfera regional, na **comparação mensal**, verificou-se alteração apenas em Porto Alegre (11,3%). Na **comparação anual**, duas regiões metropolitanas apresentaram redução nesta estimativa: **Recife (-10,8%)**, **Belo Horizonte (-11,7%)**. Porto Alegre, ao contrário, foi a única região a apresentar aumento significativo no contingente desta estimativa (19,0%).

- **Trabalhadores por conta própria, 19,0% da população ocupada.** Não foi verificada alteração no agregado das seis regiões em nenhuma das comparações.

Na esfera regional, na **comparação mensal**, não se verificou alteração em nenhuma das regiões pesquisadas em ambas as comparações.

V) PESSOAS DESOCUPADAS (PD)

Foram classificadas como desocupadas por não estarem trabalhando, estarem disponíveis para trabalhar na semana de referência e terem tomado alguma providência efetiva para conseguir trabalho nos trinta dias anteriores à semana em que responderam a pesquisa.

A Pesquisa Mensal de Emprego registrou, na comparação mensal, no total das seis regiões pesquisadas, queda de **5,1%** no contingente de desocupados. Movimento com igual direção foi registrado na comparação com **maio do ano passado, (-15,6%)**, o que representou uma redução de **414 mil pessoas**.

³ Exclui-se trabalhador doméstico, militar, funcionário público ou estatutário e outros empregados do setor público.

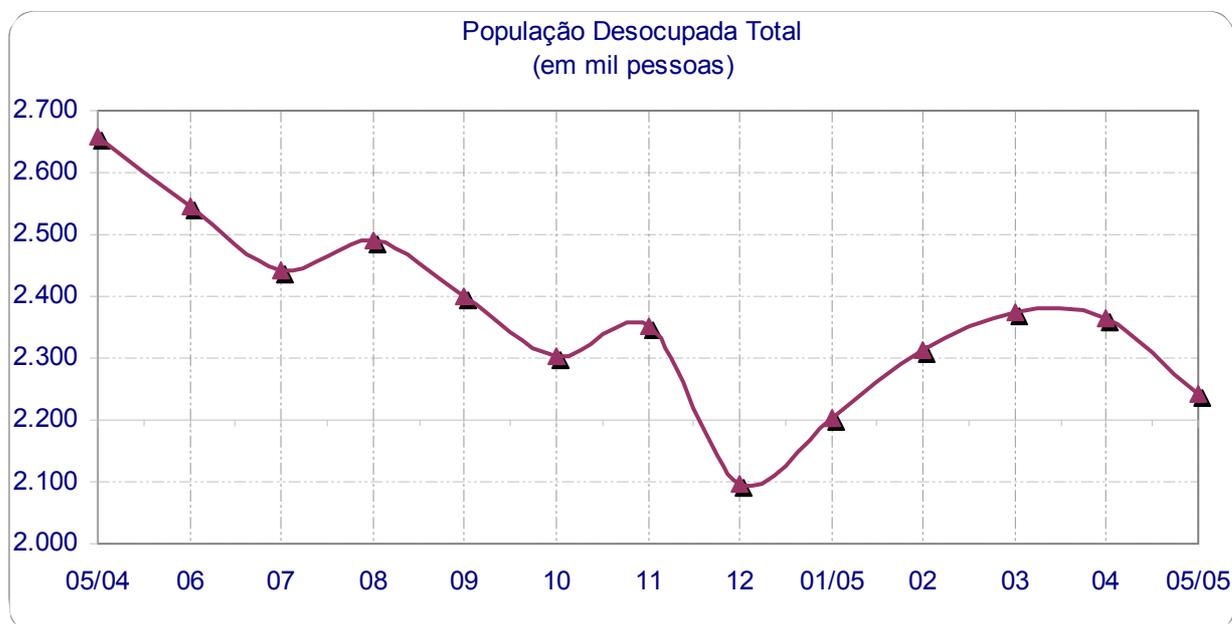
No âmbito regional, na comparação com **abril de 2005**, foi verificada alteração apenas na região metropolitana de São Paulo (**-8,5%**). Confrontando com igual período do ano passado pode ser verificado redução no contingente de desocupados nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte (**-16,2%**), Rio de Janeiro (**-11,8%**), São Paulo (**-22,4%**) e Porto Alegre (**-18,7%**). Em Recife e Salvador foi verificada estabilidade.

As mulheres continuavam sendo a maioria dos desocupados, segundo os dados da pesquisa de maio de 2005: elas representavam **51,8%** em **maio de 2002**, **54,4%** em **maio de 2003**, **56,2%** em **maio de 2004** e, em **maio de 2005**, atingiram participação ainda maior (**57,1%**).

Alguns destaques acerca do perfil dos desocupados em maio de 2005

Destaca-se que entre os desocupados, segundo os conceitos da pesquisa, **20,2%** estavam em busca de seu primeiro trabalho e **25,4%** eram os principais responsáveis pela família. Com relação ao tempo de procura: **21,4%** estavam em busca de trabalho por um período não superior a 30 dias; **46,1%**, por um período de 31 dias a 6 meses; **7,6%**, por um período de 7 a 11 meses; e **25,0%**, por um período de pelo menos 1 ano. Em **maio de 2003**, **40,4%** dos desocupados tinham pelo menos o ensino médio concluído, percentual que chegou a **43,6%** em **maio de 2004**, e, na última pesquisa, atingiu **47,5%**.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de MAIO de 2004 a MAIO de 2005, da população desocupada, nas seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



VI) TAXA DE DESOCUPAÇÃO

A taxa de desocupação foi estimada em **10,2%** em maio de 2005, para o agregado das seis áreas abrangidas pela pesquisa. Cabe salientar que este resultado é o mais baixo em 2005. Esta estimativa apresentou retração de **0,6 ponto percentual** na comparação com abril,

quando a taxa foi estimada em **10,8%**. Em relação ao **mesmo mês do ano passado**, quando a taxa situou-se em **12,2%**, registrou-se, portanto, retração (**-2,0 pontos percentuais**).

Regionalmente, na comparação com **abril de 2005**, só foi verificada alteração na Região Metropolitana de São Paulo, onde a taxa de desocupação apresentou queda de **0,9 ponto percentual**. No confronto com **igual mês do ano passado**, as regiões metropolitanas de Belo Horizonte (**de 10,9% para 8,9%**), Rio de Janeiro de (**9,6% para 8,5%**), São Paulo (**de 13,6% para 10,5%**) e Porto Alegre (**de 9,7% para 7,7%**) apresentaram movimentação significativa. Nas demais regiões, o quadro foi de **estabilidade**.

O quadro a seguir mostra a evolução da taxa de desocupação por região metropolitana.

Taxa de Desocupação por Região Metropolitana (%)							
Mês/Ano	TOTAL	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
mai/03	12,8	15,1	17,3	11,0	9,6	14,6	10,2
jun/03	13,0	14,9	17,9	12,1	9,8	14,5	10,2
jul/03	12,8	14,2	17,6	11,4	9,6	14,5	9,5
ago/03	13,0	15,0	17,6	12,1	9,5	14,9	9,8
set/03	12,9	15,0	17,6	10,8	9,7	14,8	10,1
out/03	12,9	14,4	17,0	11,2	9,4	15,0	10,1
nov/03	12,2	14,0	16,4	10,3	8,9	14,0	9,4
dez/03	10,9	12,1	15,7	10,4	8,6	11,8	7,9
jan/04	11,7	12,8	16,2	12,3	8,9	12,9	7,6
fev/04	12,0	12,7	17,1	11,9	8,6	13,6	8,5
mar/04	12,8	12,6	17,1	12,1	9,8	14,6	9,6
abr/04	13,1	14,3	16,6	11,4	10,7	14,5	10,7
mai/04	12,2	13,3	16,2	10,9	9,6	13,6	9,7
jun/04	11,7	12,8	14,9	10,5	8,9	13,3	9,5
jul/04	11,2	13,4	14,9	10,7	8,1	12,5	8,9
ago/04	11,4	13,5	16,6	10,2	8,6	12,6	8,5
set/04	10,9	12,4	15,6	10,2	8,8	11,7	8,7
out/04	10,5	12,1	15,8	9,6	8,5	11,2	7,6
nov/04	10,6	11,2	15,9	9,2	9,4	11,2	7,8
dez/04	9,6	11,1	15,4	8,5	8,5	9,8	6,6
jan/05	10,2	12,2	15,8	9,8	7,4	11,1	7,0
fev/05	10,6	13,2	15,6	9,9	8,4	11,5	7,1
mar/05	10,8	14,1	15,7	10,7	8,4	11,5	7,9
abr/05	10,8	13,0	17,0	9,5	8,6	11,4	8,0
mai/05	10,2	12,8	15,9	8,9	8,5	10,5	7,7

VII) RENDIMENTO MÉDIO REAL²

Para o cálculo do rendimento real, o deflator utilizado para cada área é o Índice de Preços ao Consumidor – INPC da respectiva região metropolitana, produzido pelo IBGE. Para o rendimento do conjunto das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, o deflator é a média ponderada dos índices de preços dessas regiões. A variável de ponderação é a população residente na área urbana da região metropolitana.

O rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas, para o total das seis regiões metropolitanas, referente ao mês de **maio deste ano**, situou-se em **R\$ 932,80**, o equivalente a aproximadamente **3,1 salários mínimos**. Esta estimativa apresentou variação negativa de **-1,5%** em relação a **abril de 2005**. Na comparação com **igual período do ano passado**, o quadro foi de estabilidade.

Na comparação mensal, as regiões metropolitanas de Recife (**-3,1%**), Salvador (**-3,9%**), Belo Horizonte (**-1,0%**) e Rio de Janeiro (**-3,2**) apresentaram queda no rendimento médio real do trabalhado. Em **São Paulo (-0,3%)** e **Porto Alegre (-0,3)** esta estimativa praticamente não se alterou.

No confronto com maio do ano passado, foi observada queda no rendimento médio real habitual do trabalhador nas regiões metropolitanas de: Salvador (**-3,0%**) e São Paulo (**-0,9%**). Em Recife (**7,5%**), Belo Horizonte (**6,5%**) e de Porto Alegre (**1,3%**) houve recuperação no rendimento. No Rio de Janeiro o quadro não se modificou.

Rendimento das categorias de posição na ocupação na comparação mensal.

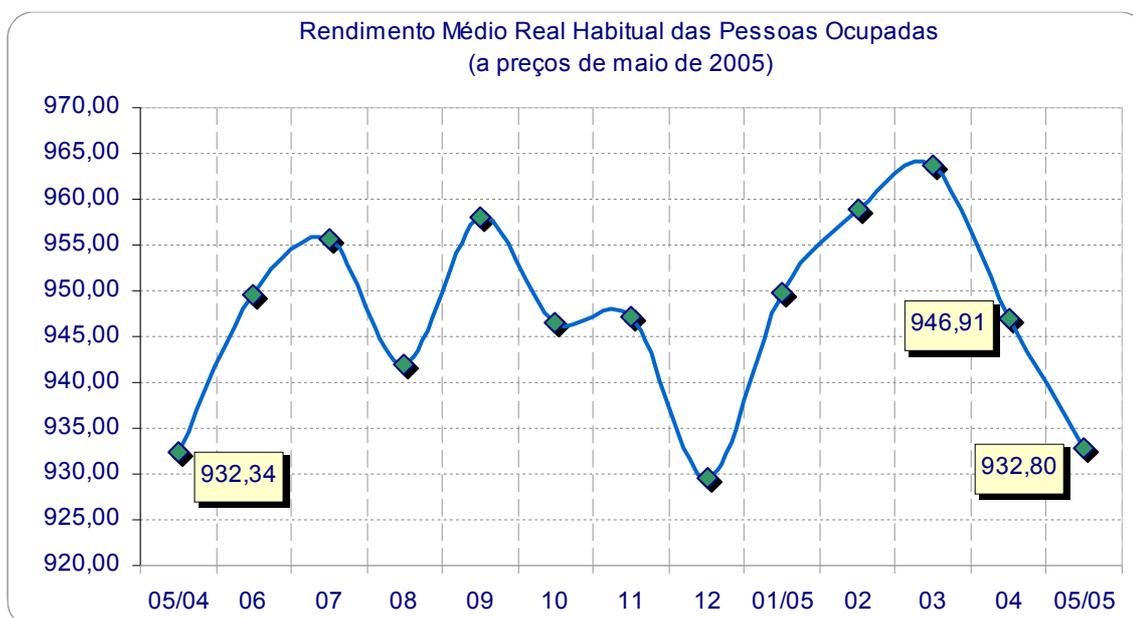
Para o total das seis regiões, registrou-se estabilidade no rendimento dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, com o rendimento médio sendo estimado em **R\$ 955,90**. Para a categoria dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado o registro foi de queda (**-0,9%**), onde o rendimento médio passou **de R\$ 609,89 para R\$ 604,50**. A categoria dos trabalhadores por conta própria também apresentou variação negativa de (**-3,3%**), com o rendimento médio passando **de R\$ 739,72 para R\$ 715,30**.

Rendimento das categorias de posição na ocupação na comparação anual.

Para o total das seis regiões, registrou-se queda no rendimento dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado (**-1,7%**), com o rendimento médio passando **de R\$ 972,28 para R\$ 955,90**. Na categoria dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado também foi verificado movimento de queda (**-2,6%**). Onde o rendimento médio passou **de R\$ 620,70 para R\$ 604,50**. A categoria dos trabalhadores por conta própria mostrou variação negativa de (**-4,2%**), com o rendimento médio passando **de R\$ 746,97 para R\$ 715,30**.

² Rendimento habitualmente recebido

O gráfico a seguir mostra a evolução, de MAIO de 2004 a MAIO de 2005, do rendimento médio real habitual da população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



O quadro a seguir mostra as variações do rendimento médio real habitual da população ocupada, segundo as categorias de posição na ocupação.

RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO					
Categorias de Posição na Ocupação	Maio de 2004	Abril de 2005	Maio de 2005	Variação mensal	Variação anual
Empregados c/ cart. de trabalho assinada no setor privado	972,28	954,98	955,90	0,1%	-1,7%
Empregados s/ cart. de trabalho assinada no setor privado	620,70	609,89	604,50	-0,9%	-2,6%
Pessoas que trabalharam por conta própria	746,97	739,72	715,30	-3,3%	-4,2%

O quadro a seguir mostra a evolução do rendimento médio real habitual da população ocupada, por região metropolitana.

Rendimento Médio Real Habitual da População Ocupada, por Região Metropolitana							
Mês/Ano	TOTAL	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
mai/03	945,44	667,58	663,74	806,44	920,87	1.085,51	919,76
jun/03	953,24	688,15	689,01	846,67	914,73	1.089,99	924,02
jul/03	936,80	664,34	689,23	803,40	910,32	1.069,26	918,15
ago/03	950,77	652,53	732,90	796,18	920,99	1.087,52	955,28
set/03	928,26	653,07	713,89	807,47	906,08	1.040,38	958,00
out/03	922,05	628,52	694,26	831,14	874,24	1.048,04	943,59
nov/03	922,89	630,13	705,97	816,18	869,85	1.054,08	940,18
dez/03	912,20	608,23	735,95	800,07	858,81	1.036,38	942,94
jan/04	929,26	625,84	719,06	821,72	846,57	1.069,78	977,08
fev/04	934,28	599,45	725,05	812,13	856,21	1.090,32	936,39
mar/04	947,41	594,56	730,32	823,83	899,55	1.088,80	948,17
abr/04	939,15	596,18	730,14	818,77	911,77	1.067,45	932,21
mai/04	932,34	589,81	705,84	800,77	868,02	1.089,21	900,31
jun/04	949,58	634,60	708,26	820,27	870,28	1.106,70	946,26
jul/04	955,61	666,08	723,93	831,36	896,74	1.098,13	972,38
ago/04	942,03	686,90	708,84	845,92	873,04	1.081,94	960,39
set/04	958,13	686,77	724,04	851,33	903,74	1.099,73	952,17
out/04	946,47	674,93	715,50	836,06	902,17	1.081,88	936,92
nov/04	947,18	653,43	707,27	826,68	903,64	1.082,89	961,34
dez/04	929,66	636,27	709,59	807,74	891,07	1.061,28	935,22
jan/05	949,71	621,80	700,50	841,41	919,29	1.089,21	931,60
fev/05	958,86	644,80	698,87	844,10	909,33	1.105,84	964,90
mar/05	963,80	624,85	723,44	849,42	904,62	1.120,51	927,45
abr/05	946,91	654,67	712,50	861,15	894,34	1.083,43	913,92
mai/05	932,80	634,10	684,80	852,70	866,00	1.079,90	911,60

Na comparação com **abril de 2005**, verificou-se perda no rendimento médio real habitual dos trabalhadores, segundo os grupamentos de atividade: *comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis* (-0,8%); *educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social* (-3,6%); *outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)* (-4,8%). Apresentaram alta no rendimento médio dos trabalhadores os grupamentos: *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água* (0,5%); *serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira serviços domésticos* (1,1%) e *serviços domésticos* (0,4%). Verificou-se estabilidade no rendimentos dos trabalhadores do grupamento da *construção* (-0,2%);

No confronto com **maio de 2004**, foi verificada alta no rendimento médio real habitual dos trabalhadores nos grupamentos de atividade: *construção* (0,9%); *comércio, reparação de*

veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis (1,4%); serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira (1,3%); serviços domésticos (2,3%) e outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais) (5,1%). Os demais grupamentos apresentaram redução no rendimento do trabalhador: indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água (-2,2%); educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social (-1,8%);

O quadro a seguir mostra as variações do rendimento médio real habitual da população ocupada, segundo os grupamentos de atividade.

RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO					
Grupamentos de Atividade Econômica	Maio de 2004	Abril de 2005	Maio de 2005	Varição mensal	Varição anual
População Ocupada	932,34	946,91	932,80	-1,5%	0,0%
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água	1.021,36	993,82	998,40	0,5%	-2,2%
Construção	690,67	697,85	696,80	-0,2%	0,9%
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis	772,81	790,36	783,80	-0,8%	1,4%
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira	1.278,86	1.281,62	1.295,70	1,1%	1,3%
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social	1.298,13	1.323,18	1.275,30	-3,6%	-1,8%
Serviços domésticos	321,98	328,35	329,50	0,4%	2,3%
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)	817,91	902,53	859,50	-4,8%	5,1%

VIII) POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PNEA)

A população inativa, não classificada pela pesquisa como ocupada e nem como desocupada, foi estimada, para o total seis regiões metropolitanas investigadas em **maio de 2005**, em **16,7 milhões**. Este indicador apresentou estabilidade em relação ao mês de **abril de 2005**. Na comparação com **maio de 2004**, essa estimativa mostrou aumento de **2,8%**, ou seja, **461 mil pessoas**.

Alguns destaques acerca do perfil das pessoas não economicamente ativas (PNEA) em maio de 2005

Na PNEA, **64,5%** eram mulheres e **35,5%** homens, enquanto que entre os economicamente ativos, as mulheres representavam **45,4%** e os homens **54,6%**.

As populações com menos de 18 anos e com 50 anos ou mais de idade representavam **32,0%** e **35,6%**, respectivamente, da população não economicamente ativa. Entretanto, apenas **2,7%** e **16,8%**, respectivamente, da PEA.

No contingente da PNEA, **16,4%** gostariam de trabalhar e estavam disponíveis para assumir um trabalho se o conseguissem. Entretanto, somente **5,7%** trabalharam ou procuraram trabalho no ano anterior (marginalmente ligados à PEA). Cabe registrar, ainda, que **0,1%** dos inativos declararam ter desistido de procurar trabalho por não ter encontrado qualquer tipo de trabalho ou trabalho com remuneração adequada ou de acordo com as suas qualificações.

Com relação à escolaridade, **72,3%** não tinham o segundo grau completo.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de MAIO de 2004 a MAIO de 2005, da população não economicamente ativa, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Rio de Janeiro, 23 de maio de 2005.